

Planalto quer ter maioria no Senado

O governo está estudando uma estratégia para conquistar a maioria no Senado. A informação foi dada ontem pelo líder do PRN, senador Ney Maranhão (PE), após reunião com o presidente Fernando Collor e o líder do governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG), no Palácio do Planalto. Ney, no entanto, não alimenta a mesma esperança em relação à Câmara. "Lá, o governo nunca poderá ter maioria, porque a Câmara teve 64% de renovação", explicou. "Mas eu acho que podemos recuperar o bloco de sustentação do governo, e com a maioria no Senado, o governo se tranquilizaria".

Na pasta preta que carrega para cima e para baixo está o trunfo do senador governista. Ele marca com cores diferentes os parlamentares que podem ou não aderir às propostas do governo. "Com verde, marco aqueles que seguram a metralhadora junto com o presidente, com verde e amarelo aqueles que votam com o governo, mas não comparecem se o partido votar contra o governo. Com o amarelo, os que votam com o governo desde que o partido não vote em contrário", contou. "Uso ainda o rosa e o amarelo para os que ocasionalmente votam com o presidente, e o rosa para os que dão *surra de urtiga branca* 24 horas no governo. Nesse quadro destaque, por exemplo, o Suplicy (Eduardo Suplicy, PT-SP)".

Maranhão acha que os congressistas devem dividir com o governo o ônus do desgaste do não-pagamento dos 147%. "Esse é um ano eleitoral e ninguém quer se desgastar", disse. "A bola está com o Congresso, que atou o nó e agora tem que desatá-lo". Para Maranhão, os parlamentares que diminuíram as contribuições e aumentaram os benefícios é que devem agora apresentar alternativas. "Reconheço que a proposta do governo tem defeitos. Mas a contraproposta deve partir do Congresso", defendeu. "Tirar o corpo fora e deixar que o presidente pegue o pepino é que não dá. Todo mundo tem que pegar o pepino."